

## PSICOLOGIA NO PRONTO ATENDIMENTO: IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Caroline Plates da Silva<sup>1</sup>, Ariela Mazuim Pfeifer<sup>2</sup>, Suelen Machado de Freitas<sup>3</sup>, Mariluz Sott Bender<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência, Emergência e Intensivismo. E-mail: carolineplates@unisc.br; <sup>2</sup>Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência, Emergência e Intensivismo. E-mail: arielampfeifer@unisc.br; <sup>3</sup>Psicóloga. Mestre em Psicologia, Doutoranda em Promoção da Saúde. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. E-mail: mariluzabender@unisc.br; <sup>4</sup>Psicóloga. Especialista em psicologia hospitalar e saúde. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. E-mail: suelenfreitas@unisc.br

**Introdução:** Devido ao caráter de urgência e emergência, as unidades de pronto atendimento costumam ser espaços permeados por tensão e estresse, afetando pacientes, familiares e equipe. A entrada na área de urgência e emergência é marcada por incertezas quanto ao estado de saúde, gerando sentimentos de angústia, desespero e desamparo, os quais são vivenciados de formas distintas pelos sujeitos, que se deparam com um momento emergencial que os coloca em contato com a possibilidade da morte ou perda de um familiar. Diante desse cenário, faz-se necessário uma atuação profissional que legitime o humano do sujeito, seja ele o paciente ou seu familiar que aguarda informações sobre o quadro clínico. Nessa perspectiva, o psicólogo no Pronto Atendimento tem uma atuação voltada à dimensão subjetiva, dando voz ao sofrimento com vistas a possibilitar a verbalização dos conteúdos emocionais decorrentes da situação vivenciada. **Objetivos:** Evidenciar a atuação do psicólogo no Pronto Atendimento. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Utilizou-se para a coleta de artigos as bases de dados Scielo e Medline, com o uso dos descritores “psicologia” e “urgência e emergência”. **Discussão:** A produção teórica sobre a atuação do psicólogo nos serviços de pronto atendimento ainda é escassa, apesar do reconhecimento desta prática ser evidenciado pelas falas da equipe multiprofissional em pesquisas exploratórias publicadas. Identifica-se que as publicações ainda se restringem a cenários específicos, como: crises psiquiátricas, situações de violência, morte encefálica, cuidados paliativos e comunicação de más notícias. Entretanto, a inserção do psicólogo nesse espaço não é restrita a um público específico, sendo caracterizada pela escuta e acolhimento frente ao que é chamado de urgência subjetiva. Esse conceito refere-se a um estado de desamparo vivenciado pelo paciente quando este e/ou sua família se deparam com a possibilidade de descontinuidade da vida. Na urgência e emergência, a vida dos sujeitos é afetada pelo processo de adoecimento, podendo envolver acidentes, processos mórbidos ou descompensação no caso de doenças crônicas. **Considerações Finais:** A inserção do psicólogo no pronto atendimento vem conquistando espaço gradativamente, sobretudo a partir da inserção desses profissionais nos hospitais através dos programas de residência multiprofissional em saúde, que permitem a atuação destes profissionais no âmbito hospitalar, contribuindo para o reconhecimento da prática e construção de conhecimento. Entretanto, ainda há muito a ser construído para que as contribuições da psicologia sejam reconhecidas como uma possibilidade de integração das dimensões que compõem o sujeito, favorecendo a ampliação do olhar clínico. **Contribuições para Saúde:** Ampliar a compreensão sobre a atuação do psicólogo no contexto de urgência e emergência.

**Descritores:** Psicologia Hospitalar; Serviços de Atendimento de Emergência; Humanização da Assistência.